

# JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Domingo, 21 de Fevereiro de 1886

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....3\$000  
(Pelo correio) Semestre.....8\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 41

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditoriaes, de-  
clarações, editaes, annuncios, etc.,  
serão recebidos até as 4 horas da  
tarde. Noticias importantes—até as  
7 horas.

## O «Jornal do Commercio» VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro  
de Jorge Favier.

### CORREIO TERRESTRE

#### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15  
e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a  
9, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1,  
6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as ter-  
ças-feiras.

#### OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também ma-  
las para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapoco-  
roy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, An-  
gelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos  
e campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo  
Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeir-  
ão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopa-  
ba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tuba-  
rão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

### NOTICIARIO

Consta que o partido liberal  
apresenta para candidatos á va-  
ga de Senador por esta provin-  
cia os seguintes nomes de dis-  
tinctos catharinenses: conselhei-  
ro Silveira de Souza, conselhei-  
ro Silva Mafra, conselheiro Dio-  
go Duarte Silva.

Por actos de hontem, foram exone-  
rados:

De guarda da meza de rendas pro-  
vinciaes de Itajahy, José de Souza e  
Silva.

De delegado do termo de Itajahy,  
a pedido, Ismael Husi.

—Foram nomeados:

Guarda da meza de rendas pro-  
vinciaes de Itajahy, Francisco Ale-  
xandrino de Souza.

3º supplente do juiz municipal e  
de orphãos de Joinville, Henrique  
Stoterau.

Delegado de policia do termo de  
Itajahy, Lourenço de Souza Rocha-  
del.

Segundo noticia um telegram-  
ma de Santiago do Chile, expe-  
dido a 5 do corrente mez, o vul-  
cão Tunguragua, no Equador,  
arrojou pelas suas fauces tal  
quantidade de terra que deteve  
o curso do rio Banos, aterrando  
o seu leito. A violencia dessa  
explosão de terra fez-se sentir  
até o rio Bamba.

O *Jornal de Noticias*, da Ba-  
hia, publicou em seu numero de  
9 o seguinte:

«Telegrammas do Maranhão  
annunciam uma revolução de es-  
cravos na fazenda da União, mu-  
nicipio do Codó.

«O presidente da provincia  
mandou seguir para o logar um  
vapor com 22 praças da guarni-  
ção da capital.»

Os partidos monarchicos, cul-  
ligados no 7º districto de S.  
Paulo, derrotaram o candidato  
republicano dr. Campos Salles,  
dando a victoria ao sr. conse-  
lheiro Martim Francisco.

Tambem...só assim! Por es-  
se preço é extraordinariamente  
honrosa tal derrota.

Hontem de manhã chegou da  
côrte e escala o paquete *Rio  
Pardo*, que poucas horas depois  
seguiu para o sul.

### INCENDIO EM ALTO MAR

Lê-se no *Jornal do Recife*:  
«A barca norte-americana *Nor-  
way*, capitão L. F. Konwels, sahio  
a 21 de Novembro do anno ultimo,  
do porto de Sidney (Australia) com  
destino a Londres, carregada de  
naphtha, graxa e outros generos.

A 26 de Janeiro deste anno, de-  
pois de 64 dias de navegação, e  
quando já se achava na lat. S. 22º e  
11" e long. O. de Gr. 24º e 50",  
manifestou-se a bordo um violentissi-  
mo incendio.

Não vendo possibilidade de com-  
batel-o, a tripolação composta de 11  
pessoas e mais a esposa do capitão  
trataram de salvar-se, embarcando-se  
em dous botes, nos quaes collocaram  
alguns viveres e agua.

Por felicidade viram apparecer uma  
vela pela pôpa, e antes de deixar o  
navio içaram a bandeira ás avessas,  
signal de pedir soccorro, e também  
içarão no mastro grande os galharde-  
tes do codigo marítimo corresponden-  
tes á phrase: *Fogo no carre-  
gamento*.

Bandeira e signaes foram vistos  
de bordo do navio apparecido, que  
para logo fez rumo na direcção do  
incendiado.

Quando d'elle se aproximou, já  
os seus tripolantes o tinham deixado  
e vagavam ao encontro d'elle, que a-  
bordaram ás 3 horas da tarde.

Era a barca ingleza *Dunheld*,  
que vai de New-Castle para New-  
London, a cujo bordo foram os nau-  
fragos recolhidos.

Esta embarcação havia dias tinha

perdido o seu capitão J. Morrison,  
que succumbira a padecimentos in-  
testinaes e antigos, e estava sob o  
commando do 1º piloto.

Em distancia conveniente perma-  
neceu a *Dunheld* até ás 9 horas  
da noite no lugar do sinistro, só con-  
tinuando a navegação quando a  
*Norway*, já toda consumida pelo  
fogo, submergio-se.

Não obstante ser muito afastado  
de nossa costa o rumo que tinha de  
seguir, deliberou o seu capitão inte-  
rino approximar-se da nossa provin-  
cia para deixar os naufragos, e assim  
o fez, achando-se no sabbado da se-  
mana ultima a 8 milhas distante do  
nosso porto.

Estando o tempo bonançoso e o  
vento favoravel, embarcaram de novo  
os naufragos nos seus dous botes e  
fizeram rumo para aqui, depois de se  
terem despedido cheios de reconheci-  
mento da gente da «*Dunheld*» pelo  
bom tratamento que lhes dispensara.

Era meia hora depois do meio-dia  
quando largaram de bordo e hontem  
às dez horas e meia da manhã entra-  
vam a barra, tendo sempre navegado  
durante as 46 horas á vista um do  
outro.»

### INPRENSA

Tivemos o n. 399 do *Meque-  
trefe*, que além de occupar-se  
largamente, nos seus apreciaveis  
desenhos, com as *brilhaturas* da  
policia da côrte, traz na pagina  
de honra o retrato de Octavia-  
no Hudson, um bom coração que  
pela morte acaba de ser rouba-  
do ao serviço da melhor das vir-  
tudes—a Caridade.

—Recebemos dos srs. Laem-  
mert & C., editores na côrte, o  
1º fasciculo d'*As memorias de  
Judas*, orig. de F. Petruccelli  
de la Gattina, versão de M. C.  
da Rocha.

*As memorias de Judas* appa-  
recem todos os sabbados em fas-  
ciculos de 32 paginas.

Quem quizer apreciar *As me-  
morias de Judas*—é só dirigir-  
se aos srs. Laemmert & C., Rio  
de Janeiro, rua do Ouvidor 66.

### Horriovel tragedia

Lê-se no *Monitor Campis-  
ta*:

«O lugar denominado Villa-Nova,  
da freguezia do Morro do Côco, deste  
municipio, foi hontem theatro de uma  
horriovel tragedia.

«José Motta, que contava 65 an-  
nos de idade e era fazendeiro naquel-  
la localidade, preso talvez de uma  
hallucinação, concebeu um plano te-

nebroso, ao qual infelizmente deu  
execução na madrugada de hontem.

«Munindo-se de um machado di-  
rigio-se ao quarto onde dormia sua  
esposa e, sem fazer o menor rumor,  
para não despertar-la, vibrou na infe-  
liz dous terribes golpes, um dos  
quaes quasi decepou-lhe a cabeça!

«A desventurada mulher não teve  
tempo de soltar um gemido sequer,  
pois a morte a colheu instantanea-  
mente.

«Motta dirigio-se depois a um quar-  
to vizinho, onde tinha de ante-mão  
pendurado uma corda; e, depois de  
vestir a sua melhor roupa, poz tam-  
bem termo a seus dias, enforcando-se.

«A mulher de Motta dormia em  
companhia de uma filha de 10 annos  
de idade, e esta sentindo a cama hu-  
medecida pelo sangue que jorrava das  
feridas feitas em sua mãe, não sabendo  
a que causa attribuir, pois o quar-  
to achava-se ás escuras, chamou por  
uma escrava que dormia em um quar-  
to proximo, e foi então que um qua-  
dro horriovel apresentou-se a seus  
olhos: sna mãe barbaramente assassi-  
nada alli jazia banhada no proprio  
sangue!

«A pobre menina gritou por seu  
pai, mas em vão, e sahindo em sua  
procura pelo interior da casa teve  
ainda que presenciar outro quadro  
não menos horriovel: vio seu pai mor-  
to pendurado a uma corda, suspenso  
do tecto!

«Imagine-se a dôr e o assombro  
da infeliz menina diante desse lugu-  
bre espectáculo!

«Dizem-nos que contristava vê-la,  
e mais tres irmãzinhas, abraçada ao  
cadaver ensanguentado de sua infor-  
tunada mãe.

«Essa horriovel tragedia causou a  
mais viva impressão em Villa-Nova.»

### PROVINCIA DA BAHIA

O «Regenerador» de Nazareth re-  
fere o seguinte:

«No dia 23 do passado, na fregue-  
zia das Velhas, termo d'Areia, deu-  
se na igreja, por occasião da conclu-  
são da novena e vespera da festa do  
Senhor do Bomfim, que se festeja al-  
li, o seguinte facto:

«Quando estava o rvd. vigario des-  
sa freguezia tirando Senhor Deus,  
cahio uma parede que divide a ca-  
pella-mór do corpo da igreja em cima  
do povo. Morreram instantaneamen-  
te duas senhoras, sendo uma dellas a  
desventurada moça de nome Joanna,  
sobrinha de D. Ignacia Maria da  
Conceição, senhora muito conceitua-  
da naquella freguezia. Essa moça,  
que estava prestes a casar-se, veio  
exhalar o ultimo suspiro nos braços  
do rvd. vigario, que de prompto se  
prestou, soccorrendo as victimas; a  
outra acabou de expirar nos braços

do commandante da policia, alferes Eugenio Telles de Souza e José Porcinho Marinho, que por milagre poderam escapar e prestar relevantissimos serviços.

«Além do que fica exposto ficaram diversas senhoras maltratadas e contusas. Foi um grande milagre só terem morrido duas pessoas. Salvou a vida de um filhinho do dr. juiz de direito, Firmino Lopes de Castro, o commandante da policia Telles de Souza que, á requisição do subdelegado dessa freguezia, veio com algumas praças afim de manter a ordem. O facto causou alli grande consternação. Os revds. vigarios das Velhas e d'Areia fizeram sem remuneração alguma pecuniaria um grande enterro solenne das victimas, pelo que mais dignos se tornam da estima publica.

«A 24, dia da festa, estando já a igreja cheia de povo para ouvir a missa, aconteceu dar-se um estalo em umas das vigas do telhado, o que fez fugir o povo espavorido da igreja, pelo que o revd. vigario tomou a deliberação com o seu collega, de celebrar a missa do lado de fóra da igreja».

#### Barão da Laguna SUFFRAGIOS

Amanhã, ás 7 horas, na igreja da Veneravel Ordem Terceira, mandados celebrar pelo Directorio do Partido conservador d'esta capital.

No dia 26, ás 8 horas na Matriz, mandados celebrar pelo sr. coronel Villela, amigo do finado.

No dia 27, exequias solennes, na Matriz, tendo começo ás 10 horas, mandadas celebrar pelos amigos e co-religionarios politicos do finado.

#### NAVIO ABANDONADO

Diz o *Jornal do Recife*:

«Communicou o sr. E. Dupont, commandante do vapor *Ville du Ceará*, chegado da Europa, que ao passar na altura da ilha de Tenerife, estando 300 milhas distante de terra, avistára uma barca, que caminhava á mercê das ondas.

«Approximando-se d'ella tanto quanto era possível, verificou que não havia ninguém a seu bordo, ao menos visivelmente, pelo que fez arriar um escaler e mandou que um dos seus officiaes fosse ter á mesma para ver se estava abandonada ou se alguma cousa de estranho se passava lá.

«Com grande custo poderão atracar e subir, reconhecendo então os que forão que estava ella realmente abandonada.

«Do exame a que procederão reconheceram também que se chamava *Kawe*, ser de nacionalidade sueca, e não ter indício algum de damno, que podesse autorisar o abandono que d'ella tenha feito a sua tripulação e nem fazia agua.

«Estava vazia e apenas com lastro de areia.

«Mandou então o commandante do vapor que se lhe passasse reboque, e feito isto a conduziu para o porto de Tenerife, onde a deixou entregue aos cuidados de um official do vapor e

dous marinheiros que mandou para bordo d'ella.

«Segundo o registro marítimo esta barca foi construida em 1857, é de 508 toneladas, e pertence ao porto de Uleaborg.»

#### Uma mulher valorosa

Um jornal de Nova-York relata o seguinte facto:

«Em uma destas ultimas noites regressavão o lavrador George Greenleaf e sua mulher para sua casa, situada nas imediações de Clayton, nos montes de Georgia, indo ao lado de um carro que era guiado por um filho de ambos.

De repente ouvirão um certo ruido no matto e virão dous pontos brilhantes: erão os olhos de uma enorme panthera. O marido puxou de uma grande navalha e preparou-se para a defeza. Ao ver a fera, que de um salto cahio sobre elle, vibrou-lhe uma navalhada; mas, em vez de alcançar a panthera, a arma atravessou o braço da mulher, que se tinha lançado sobre o marido para o proteger.

Greenleaf cahio sob as garras do carnívoro animal, e este, que farejára sangue, ia tratar de o devorar, quando a valorosa mulher agarrou na navalha, que o seu companheiro havia deixado cair, e com a força que presta o desespero, assestou á panthera um terrível golpe no pescoço, degollando-a e deixando-a logo sem vida.

Pelo seu valor salvára o marido, apesar d'este ter ficado bastante ferido pela fera.

#### Noticias Telegraphicas

Londres, 14 de Fevereiro

Correm com insistencia boatos assustadores de estar seriamente ameaçada a tranquillidade publica; é o caso que asseguram existir diversos projectos dos socialistas para fazerem voar alguns dos principaes edificios publicos, e particularmente apoderarem-se do arsenal de Woolwich para munirem-se de armas e petrechos bellicos.

As autoridades exercem a maior vigilancia.

Pariz, 15

Já partio para o Annam o sr. Paul Bert, nomeado recentemente residente geral da França alli e no Tonkim. Todos esperam optimos resultados desta commissão confiada ao sr. Bert.

Montevideo, 15

Abrio-se o parlamento.

O sr. dr. F. Antonio Vilal foi eleito presidente da camara alta.

A mensagem presidencial, li-

da na camara, diz que as relações da republica com os paizes estrangeiros são boas; faz uma resenha dos trabalhos parlamentares da ultima sessão legislativa; chama a attenção da camara para algumas medidas de utilidade publica, a tomar em consideração durante os trabalhos da actual sessão; diz que a situação financeira do paiz é boa e que o governo confia na manutenção da paz do interior da nação.

Vienna, 15

Surgião difficuldades entre os plenipotenciarios servios e bulgarios quanto á redacção do tratado de paz que estão elaborando em Bucharest.

Por causa disso tem havido demora na conclusão definitiva das negociações.

Londres, 15

Em Birmingham a miseria dos operarios provocou manifestações tumultuarias por parte destes.

O emprego de força armada permittio as autoridades abafar a desordem.

Os proletarios estão alli muito exaltados.

Pariz, 16

O general Billot, ex-ministro da guerra, foi nomeado ministro de França em S. Petresburgo.

Madrid, 16

Effectuou-se a reconciliação da rainha Izabel da Hespanha com D. Francisco de Assis, que estava de ha muito de relações interrompidas.

#### Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 20 de Fevereiro:  
Geral . . . . . 4:178\$032  
Especial . . . . . 214\$350

4:392\$382

#### SECÇÃO LIVRE

##### Razões de recurso

DO JUIZ MUNICIPAL DESTES TERMOS, NO PROCESSO DE RESPONSABILIDADE A QUE O MESMO RESPONDE, POR QUEIXA DO TENENTE-CORONEL JACINTHO PINTO DA LUZ (Conclusão)

Sabe-se hoje até, que o juiz *à quo* na embaraçosa posição em que se achou de encontrar quem aceitasse a nomeação de promotor *ad hoc*, só o conseguiu mediante compromisso, de que dispensaria promoção antes da pronuncia, uma vez que o nomeado revelou laudaveis escrupulos de opinar por criminalidade onde só via legalidade!

Vendo o recorrente a louca obstinação do juiz *à quo* em ser juiz e accusador, deixando este de reconhecer a suspeição op-

posta pelo meio legal, desde que na formação da culpa não pôde ella ser averbada por artigos, tratou logo de dar a justificação, com que pretendia requerer a reconsideração do final do despacho de fls. 51, e assim estimular-lhe os brios para honra da magistratura brasileira; mas elle precipitou a pronuncia no mesmo dia, quando o recorrente ainda não estava de posse d'aquelle documento! Isto não se commenta, porque é simplesmente escandaloso!

Senhor! Provado como fica, que o juiz *à quo* é réo do artigo 163 do Cod. Crim., podendo até por isso ser responsabilizado *ex-officio*, passa o recorrente a declarar que, ainda quando fosse criminoso, só o juiz *à quo* seria capaz de aceitar a queixa, achando-se prescripto o direito do recorrido, *ex-vi* do art. 154 do Cod. do Proc. Crim., em virtude do qual a acção, para verificar a responsabilidade dos empregados publicos, será intentada dentro de anno e dia pelo queixoso. Declarou além disso o av. de 10 de Maio de 1849, que, prescrevendo a acção criminal contra os empregados publicos dentro de anno e dia, é evidente, que uma denuncia, dada posteriormente como acção criminal, não pôde ser aceita. Si suspeito não fosse o juiz *à quo*, em vez de inspirar a queixa, deveria rejeitar a interferencia particular e proceder *ex-officio*; pois que para isso a prescrição é de 8 annos, si por qualquer meio legal lhe fossem presentes os autos da detenção pessoal, como decidio também aquelle aviso de 1849, ou mandar que o promotor denunciasse, remetendo-lhe as peças necessarias.

Mas isto era, se o juiz *à quo* não se chamasse Costa Miranda, cuja má vontade contra o recorrente ainda se revela no illegal despacho de fls. 52, que obrigou a uma revalidação de sello na importancia de 26\$000, quando o recorrente já tinha sellado seus documentos e quando o art. 100 da Lei de 3 de Dezembro de 1841, nunca revogado, dispõe que os julgamentos nos processos criminaes terão lugar independentemente do sello e preparo, que poderão ser pagos depois. Em confirmação veio o av. de 27 de Fevereiro de 1849.

Os autos crimes são sellados pela parte autora, ou então depois de julgados em ultima instancia com guia do escrivão;

tal a pratica seguida na côrte, de conformidade com o av. de 14 de Agosto de 1851, e por conseguinte com o cit. art. 100 da Lei de 1841, segundo declarou a Ord. n. 20 de 12 de Janeiro de 1861, e mui terminantemente a Circular de 29 de Agosto de 1862 n. 408.

O juiz *à quo* foi censurado por esse procedimento na imprensa, como vê-se do documento n. 2, parte 2ª, fazendo-se-lhe vêr até, que V. M. Imperial aceita defesas de accusados sem sello algum; mas nem assim esse juiz tem remorsos da extorsão á um pobre magistrado pai de familia! E' cruel!

Não pôde o recorrente concluir estas humildes quão fracas razões, sem pedir á V. M. Imperial, que considere a junta das publicações periodicas dos documentos ns. 1 e 2 como uma necessidade imperiosa diante da declaração das testemunhas do documento n. 3, que formará sua convicção sobre a inimidade capital, por terem lido ditas publicações attribuidas, *nemine discrepante*, ao mesmo recorrente, que á tanto era provocado pelas reiteradas picardias do juiz *à quo*. Cumpria, que o juiz *à quo* na impossibilidade de defeza, chamasse á responsabilidade o recorrente, em vez de pronuncial-o, sendo correcto o alvitre que tomou de mandar extrahir copia, para ser remetida ao promotor, cuja denuncia aguarda satisfeito o mesmo recorrente, afim de provar tudo quanto tem publicado.

Senhor! Confia plenamente o recorrente que V. M. Imperial com seus douts supplementos lhe fará a indefectivel Justiça, que tem salvado tantas outras victimas da prepotencia de subalternos nada escrupulosos no desempenho de sua sagrada missão.

Desterro, 15 de Fevereiro de 1886.

FELISBERTO ELYSIO BEZERRA MONTENEGRO

#### Mofina

Com certo moço da Praia Comprida, que tem por gosto occupar-se da vida de alguns moços, com o unico fim de inimisal-os com algumas pessoas:

Não sabes, bestunto, que não é com tuas intrigas, que has de fazer com que estes moços, de quem nunca recebeste a minima offensa, porem a consideração de que gozão!

Continúa em tuas intrigas porque terás em resposta acerbo desprezo; e tuas palavras só acharão apoio em typos de tua laia.

Ten amigo  
O desprezo.

#### EDITAES

### ALFANDEGA DO DESTERRO

#### Nova matricula de escravos

O Inspetor da Alfandega, em obediencia ao § 2º do art. 1º da lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 30 de Março de 1886 a 30 de Março ás 4 horas da tarde, de 1887, achá-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreve-se o § 7º do art. 1º da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do teor seguinte:

«Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.»

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885 — O Inspetor, *Pedro Caetano Martins da Costa*.

#### Alfandega do Desterro

##### TAXA DE ESCRAVOS

Pela Inspectoria da Alfandega, se faz publico que, a 28 do corrente, termina o prazo para cobrança da taxa de escravos do corrente exercicio de 1885—1886; e são convidados os respectivos senhores a virem, até aquelle dia, satisfazerem os seus debitos, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles que o fizerem fóra d'aquelle prazo.

Alfandega da cidade do Desterro, em 19 de Fevereiro de 1886.—O inspector, *Pedro C. Martins da Costa*.

#### DECLARAÇÕES

##### O ADVOGADO

#### MANOEL JOSÉ DE OLIVEIRA

continúa com seu escriptorio aberto á rua Trajano n. 12, loja. Trata de todos os misteres relativos á sua profissão, podendo ser procurado das 9 da manhã ás 4 da tarde, no mesmo escriptorio.

Tendo provisão para as comarcas da Capital, S. José, S. Miguel e Itajahy, achá-se habilitado a cuidar de causas civeis, commerciaes, criminaes e orphanologicas em qualquer dos termos respectivos, mediante ajuste previo.

Desterro, 6 de Fevereiro de 1886.

### AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declarão pelo presente que dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que girava n'esta praça sob a razão social de *Faria & Malheiros*, retirando-se o socio João Pereira Malheiros livre e desonerado de toda a responsabilidade da mesma firma, que entra desde já em liquidação a cargo do socio Faria.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886 — *Raymundo Antonio de Faria*.—*João Pereira Malheiros*.

O abaixo assignado, socio liquidante da firma social *Faria & Malheiros*, «em liquidação»—regra aos devedores da referida firma o obsequio de virem

saldar seus debitos, visto como precisa com urgencia levar á final liquidão as transacções da mesma firma.

Desterro, 30 de Janeiro de 1886.—*Raymundo Antonio de Faria*.

#### ANNUNCIOS

##### Requiescant in pace



O Directorio do partido Conservador convida a todos os seus co-religionarios e suas Exmas. familias, aos habitantes d'esta capital, e aos amigos do finado Senador Barão da Laguna, para assistirem aos suffragios que, pelo descanso eterno de sua alma, serão celebrados na Igreja da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, no dia 22 do corrente mez, ás 8 horas da manhã, 7º do passamento do dito Senador; e espera merecer o comparecimento d'aquelles que venerarem a memoria do illustre finado.

Desterro, 17 Fevereiro de 1886.

O presidente,  
*JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA*

† Virgilio José Vilella convida aos seus amigos e aos do Exm. Senador Barão da Laguna, para assistirem a missa que por alma do mesmo finado Senador, manda rezar, ás 8 horas do dia 26, na igreja Matriz.

### CARNAVAL ARMARINHO VILLELA

RUA DO PRINCIFE N. 2 C.

ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

#### A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1\$000 a 2\$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade. Lovas de pelica, de \$500, 1\$000 e 2\$000.

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento, o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Bolões, o que se pôde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2\$000 e 2\$200 a groza.

### AO PUBLICO

Virgilio José Vilella participa aos seus freguezes e amigos que abriu uma nova casa de negocio com um escolhido e variado sortimento de armarinho, modas, chapéus, chrystaes, cutelaria, objectos americanos e outros artigos.

A presente casa negocia nesse sentido, tendo por praxe vender barato—**A DINHEIRO.**

RUA DO PRINCIFE, N. 2, C

ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

### Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua; com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

### BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1\$800, N. 7 á 2\$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIFE 11

### ALFAIATE

Francisco Zanitati participa aos seus amigos e ao publico em geral que se acha morando á rua Trajano n. 17, onde recebe para fazer toda a qualidade de obras pertencentes á sua arte. Corta sob medida, faz concertos, etc., etc.

Affiança presteza, perfeição e modicidade nos preços.

RUA TRAJANO N. 17

### MOBILIA

Vende-se uma austriaca, completa, em perfeito estado.

Vende-se tambem 2 pares de vasos modernos, e um benito guarda-roupa.

Conego Eloy.

### SAL BRANCO DE LISBOA

Vende-se para definitiva liquidão, Sal branco de Lisboa, a dinheiro:

De 5 a 10 alqueires a 1\$000

De 10 a 25 » a 950

De 50 a 100 » a 900

5 Rua Trajano 5

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS & C.

### VENDE-SE

o negocio de seccos e molhados á rua do Principe n. 132, e aluga-se a casa que serve ao mesmo negocio e tem commodos para familia, com quintal e agua. Quem pretender, pôde dirigir-se á mesma casa para tratar com o proprietario.

### CARNAVAL

Cabelleiras pretas, louras ou ruivas, cacheiadas ou crespas; recebe-se qualquer trabalho para fazer, emquanto fôr tempo.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 4

### ALUGA-SE

a casa á rua da Trindade, n. 20; para tratar com o major Ramos.



### ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado á esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais dificeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

### REMEDIO

#### CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA. Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recaidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA  
15 RUA DO PRINCIFE 15



# BARATILHO ! BARATILHO !

## DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. —Faria & Malheiros— resolveu fazer uma grande redução em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

### Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2\$400, 3\$ e 3\$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3\$500, 3\$900, 4\$400, 4\$700 até 10\$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17\$, 17\$500, 19\$, e 21\$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1\$700, 1\$800, 2\$, 2\$200, 2\$500, 2\$600, 2\$800 e 3\$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, 1/4 largura e 4/4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionais de diversas marcas e a preços baratíssimos. Ditos enfiados para lençóis, de 1 1/2, 1 3/4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1\$.

Cretones francezes, lizos, para lençóis, a 1\$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1\$200 e 1\$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóis.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1\$200, 1\$400, 1\$800, 2\$, 2\$500 e 3\$.

Legítimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1\$300 e 1\$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs. Lindissimos cortinados bordados, a 30\$ e 34\$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2\$200 e 2\$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfiados, superiores, a 2\$400 e 2\$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2\$500 a 6\$.

Paletots brancos bordados e enfiados, para senhoras, a 1\$800, 2\$, 3\$600, 4\$, 5\$ e 6\$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfiados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4\$800 e 5\$.

Bretanha e Irlanda de linho, finas, 1\$400, 1\$600 e 1\$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lençóis de linho, grande sortimento, de 3\$800 a 10\$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 1\$500, valem 2\$ rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5\$, 6\$ e 7\$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11\$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7\$000 a duzia.

Camisas de linho bordadas, para noivos, a 10\$ rs., uma. Gravatas brancas.

Colxas brancas a 2\$, 2\$800, 3\$, 3\$500 e 4\$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6\$500, 7\$500, 11\$ e 14\$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1\$, 1\$500 e 1\$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feito de collete, a 2\$, duzia 22\$. Ceroulas de linho, a 2\$500 e 2\$800.

Ceroulas de cretone, a 1\$500. Ditas de algodão, a 1\$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

### Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes para lã, enfiados, com garantida, de 1\$300 a 3\$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6\$, 7\$, 8\$ e 9\$ rs. o covado. Ditos ditos a 3\$500, 4\$, 5\$ e 5\$500. Dito reyá—especialidade—a 7\$ e 8\$ rs.

Casimiras a 1\$800, 2\$, 2\$200, 3\$ e 3\$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2\$400 e 2\$800.

Diagonaes, pura lã, com garantida, a 3\$, 3\$500, 3\$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2\$200, 2\$500, 3\$, 4\$ e 5\$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda a 6\$ rs. Ditos de algodão a 1\$ rs.

Fichús para luto a 2\$, 2\$500 e 4\$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1\$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfiado a 2\$500, 3\$ e 5\$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1\$, 1\$200, 1\$400, 1\$800 e 2\$ rs.

Damassé preto pura seda a 3\$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado. Metim preto a 180 rs. Escomilha. Escossia preta para forros. Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1\$500. Elegantes corpinhos, ponto de veia, pura lã, para senhoras.

### Fazendas de cores

Chitas em cassa a 140, 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs.

Ditas em cambrinha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonês a 1\$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfiados, a 1\$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfiados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1\$800 metro.

Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs.

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2\$ a 6\$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidão. Ditas em côrtes, de 4\$ a 9\$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratíssimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1\$400 e 2\$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Metins, pardos e de cores, a 180 rs. covado.

Riscados Oxford, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Chitas largas com barra, a 200 rs.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Côrtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1\$200, 1\$500 e 3\$500.

### OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9\$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3\$800, 5\$, 6\$ e 7\$ rs. Ditos de setim de cores a 8\$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos.

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratíssimos.

Tiras e entremeios de cambraia bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Um sortimento de botões de seda de cores para vestidos liquida-se a 100 rs. a duzia.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3\$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Caixa com 72 cartões de linha branca a meia pataca cada uma caixa.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10\$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5\$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6\$ rs. Ditos de lã de 1\$400 a 3\$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fomos de seda elasticos, para chapéus, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidão.

### CHAPÉOS

Chapéus de Chile, muito finos, a 12\$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4\$ rs. que se liquidão a 2\$.

Chapéus pretos, diversas formas, que se vendem por preços baratíssimos.

Chapéus de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA